

FIEP
SESI
SENAI
IEL

Sistema Fiep

EDIÇÃO 6 | OUT A DEZ 2018



INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NA **EDUCAÇÃO**



NOVAS HABILIDADES



p.04

Pensamento crítico, análise de dados, trabalho em equipe, criatividade, flexibilidade e proatividade estão entre os aspectos fundamentais a serem desenvolvidos na formação escolar e profissional.



EDUC



PARA O SÉCULO 21

EMPREENDEDORISMO

Com as ferramentas certas, dentro de sala de aula, os estudantes aprendem a desenvolver projetos que transformam suas vidas e de toda a sociedade.

p.05

EXPEDIENTE:

SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ | PRESIDENTE: Edson Campagnolo | SUPERINTENDÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI) E DO INSTITUTO EUVALDO LODI (IEL);
CONSELHO DO SESI: Hélio Bampi | CONSELHO DO SENAI: Carlos Walter Martins Pedro | GERÊNCIA EXECUTIVA DE MARKETING: Marcia Souza | GERÊNCIA DE MARKETING: Everton Diogenes | COORDENAÇÃO DE

EAD DE QUALIDADE

p.08

Rodrigo Capelato, diretor executivo do Sindicato de Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp), fala sobre o fenômeno da educação a distância no Brasil e como a modalidade pode ser uma aliada do ensino.

p.10

INOVAÇÃO

Com parcerias internacionais, ferramentas tecnológicas e colaboração, cria-se uma nova forma de ensinar e um jeito atrativo de aprender.

AÇÃO



Com aumento de 100% no número de engenheiros ingressantes no setor privado, as Faculdades da Indústria investem na formação desses profissionais.

ATENÇÃO À DEMANDA

p.14

A EDUCAÇÃO DO NOVO SÉCULO

POR GIOVANA PUNHAGUI, GERENTE EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO DO SISTEMA FIEP



“A educação do século 21 está voltada para a solução de problemas, análise de alternativas, exercício da autonomia e maior tolerância frente à diversidade”

Se, antes, era mais poderoso aquele que conseguia reter a maior quantidade de informações, hoje a situação é outra. Para quê, se posso perguntar ao meu smartphone? É o famoso ‘to google’. Estamos definitivamente vivendo novos paradigmas. Novos modelos de negócios roubaram a cena. Estão mais disruptivos e, agora, a empresa mais forte não é aquela que produz mais aço ou metal, mas sim aquela que promove uma solução e uma experiência mais inteligentes. Arranjos de trabalho estão mais flexíveis

e a procura por uma nova geração de especialistas aumentou consideravelmente.

O século 21, em 18 anos, já trouxe muitas mudanças, que não vão parar por aí. O contexto educacional assume outro papel na vida do indivíduo, que precisará desenvolver habilidades para contribuir significativamente para seu meio. Para isso, será preciso trabalhar alguns aspectos fundamentais:

- **Pensamento crítico:** o questionamento, a tolerância e o fortalecimento da tomada de decisão serão poderosas ferramentas.
- **Análise de dados:** com as novas possibilidades de conexões, será possível alcançar resultados mais sólidos e soluções eficientes.
- **Colaboração:** a conectividade permitiu a criação de redes de colaboração para resolver problemas e encontrar alternativas. Sinônimo de aumento de produtividade.
- **Criatividade:** passa a ser um hábito; quanto mais se pratica, mais ela faz parte de nosso dia a dia.
- **Flexibilidade:** as mudanças serão muito mais frequentes e adaptar-se a essa realidade e aprender a lidar com novas situações será parte da rotina.
- **Proatividade:** é fato que profissões vão sumir, mas outras tantas surgirão, e a volatilidade de funções poderá ficar muito maior.

De olho no desenvolvimento dessas habilidades e atento às necessidades do novo século, o Sistema Fiep investe em uma educação diferenciada, onde a sala de aula está conectada à realidade e desafia o aluno em busca de soluções de problemas, análise de alternativas, exercício da autonomia, colaboração e inovação o tempo todo, desde a educação infantil até o ensino superior. Com uma educação que traz flexibilidade e mobilidade, seja para ensino médio, curso técnico ou pós-graduação, por exemplo, o nosso aluno tem a possibilidade de aprender em qualquer tempo e lugar, transcendendo as paredes da escola e o conectando com o mundo. ■



APRENDENDO A EMPREENDER

Como estímulos, ferramentas e programas em sala de aula podem levar os alunos a criarem e desenvolverem projetos que transformam suas vidas.

O que quer o jovem de hoje? De acordo com uma pesquisa realizada recentemente, para 60% dos entrevistados, seu propósito de vida é o empreendedorismo. O levantamento da Fundação Telefônica Vivo, em parceria com o Ibope Inteligência e Rede Conhecimento Social, ouviu 400 pessoas entre 15 e 29 anos, de todas as regiões do Brasil. Com a premissa de que empreendedorismo é mais do que ter um negócio, mas “atitude, iniciativa e criatividade”, 55% acreditam que empreender é colocar em prática os seus sonhos, transformando o mundo e propondo melhorias para a qualidade de vida de todos.

O atual momento do empreendedorismo, com a revolução digital e o baixo custo de tecnologias disruptivas, mostra, com cases reais, que qualquer pessoa com acesso à informação, com uma boa ideia, disciplina, estratégia e orientação, consegue competir com grandes empresas. Apesar de ser aparentemente simples e acessível, o empreendedorismo precisa ser estimulado desde cedo, entre as crianças, em casa e na escola, com uma educação diferenciada, que coloca o aluno no centro da aprendizagem e impulsiona o desenvolvimento de novas ideias e negócios – como o método educacional ofertado pelo Sistema Fiep.

“O Sistema Fiep proporciona vivências de situações reais e ambientes de experimentação abertos ao exercício de tentativa e erro, o que promove também o desenvolvimento de outras habilidades técnicas e socioemocionais relevantes. Se empreender é o caminho para o desenvolvimento econômico, ter crianças e jovens exercitando a inovação e praticando o empreendedorismo é galgar espaço para um amplo processo de transformação da economia. Criar essa cultura pode realmente causar uma mudança significativa no direcionamento de uma sociedade”, afirma o superintendente do Sesi e do IEL no Paraná e diretor regional do Senai, José Antonio Fares.

Ex-aluno do Senai no Paraná, Fábio de Moura formou-se no curso de aprendizagem industrial de reparador de circuitos eletrônicos de potência em 1993. Recentemente, concluiu o mestrado na universidade americana de Harvard e gerencia 40 engenheiros de campo em uma multinacional nos

Estados Unidos. Ele enfatiza que a educação oferecida pelo Sistema Fiep foi fundamental no processo de construção de sua carreira, sendo um agente transformador. “Percebo que a educação oferecida pelo Sistema Fiep só progride. Esse é o grande diferencial do ensino, que oferece e proporciona cursos e grades curriculares atuais, de acordo com as exigências do mercado global. Sempre tive curiosidade de aprender, e essa vontade, aliada ao ensino e ao incentivo que recebi da instituição, motivou meu espírito empreendedor e a vontade de sempre continuar estudando. O Sistema Fiep foi fundamental em minha trajetória”, enaltece.

INFLUÊNCIA DA INDÚSTRIA 4.0

Para atender às novas demandas da Indústria 4.0, automatizada e que tem a base de suas operações no big data e na inteligência artificial, a educação deve preparar líderes e profissionais dinâmicos, com habilidades técnicas, mas também com soft skills – habilidades comportamentais e relacionais – como forças. O coordenador de Inovação, Gestão e Talentos do Sistema Fiep, Rafael Trevisan, explica que a formação empreendedora proporciona que os alunos saibam sobre os desafios da indústria e desenvolvam soluções aplicáveis para resolvê-los, a partir dos conhecimentos recebidos em sala de aula e dos espaços de prototipação rápida.

“Os alunos do Colégio Sesi e do Senai têm acesso a ferramentas que auxiliam na estruturação de modelos de negócios inovadores, colocando em prática soluções idealizadas em sala de aula. As Faculdades da Indústria também têm cumprido a missão de formar alunos que possam trabalhar em empresas que estão nesse processo de transformação ou que querem empreender nesse contexto, potencializando cada vez mais essa vocação do Estado”, explica Trevisan.

PROJETOS COM PROPÓSITO

Uma pesquisa da Endeavor mostra que o Paraná tem 3 das 20 melhores cidades para se empreender: Curitiba (4º), Maringá (8º) e Londrina (13º). Atento a esse potencial, o Sistema Fiep incentiva, por meio de suas metodologias do Colégio Sesi, Senai e Faculdades da Indústria, o espírito empreendedor dos alunos em todas as etapas.

“Foi observando esse contexto que o Sistema Fiep decidiu trabalhar com os jovens a criação de oportunidades para que as melhores ideias, nascidas e desenvolvidas em sala de aula (desde a educação infantil até a graduação), possam entrar em um sistema de mentoria para que, quando esses alunos estiverem mais maduros, possam ter seu CNPJ e, ainda com nosso acompanhamento, possam ter seus projetos acelerados em nossas incubadoras e se tornarem empresas de sucesso”, conta Fares.

A resposta dos alunos em sala de aula foi rápida e rendeu projetos com potencial para melhorar a realidade de muita gente. Da metodologia que incentiva o empreendedorismo, surgiram projetos como uma luva guia para cegos, lápis feito do bagaço da cana de açúcar, roupas com design voltado para pessoas com deficiência e a criação de um material

“A educação oferecida pelo Sistema Fiep só progride. Esse é o grande diferencial do ensino, com cursos e grades curriculares atuais, de acordo com as exigências do mercado global.”

Fábio de Moura, ex-aluno do Senai no Paraná

que substitui o isopor, feito com sabugo de milho. Essas e tantas outras ideias foram apresentadas no Vozes do Amanhã (VOA), evento realizado pelo Sistema Fiep, que dá voz aos jovens com uma nova visão do futuro e asas para as novas ideias nascidas nos grupos de estudos.

“Fico muito satisfeita de ver todo o potencial da minha filha sendo reconhecido, e isso me enche de orgulho.”

Roberta Sorayne Kalva de Andrade, mãe da aluna Isis, do Colégio Sesi

Para os pais dos estudantes, o espírito empreendedor e o crescimento intelectual também é notado dentro de casa. Mãe de uma aluna do Colégio Sesi de Curitiba, Roberta Sorayne Kalva de Andrade escolheu o ensino do Sesi para a filha, Isis de Andrade Barotto, porque sentiu a necessidade de um sistema de ensino mais atualizado, com incentivo para o desenvolvimento de habilidades. “Desde que a Isis começou os estudos na instituição, senti ela mais empenhada e motivada, principalmente na área de exatas. Minha filha sempre gostou de idealizar e planejar suas ideias. Ver ela conquistando e apresentando seus projetos, como no VOA deste ano, é muito gratificante”, conta a mãe, referindo-se ao sofá Wi-Fi desenvolvido por Isis e sua equipe, capaz de dividir ambientes e ampliar o uso das novas tecnologias no auxílio a pessoas com pouca mobilidade. “Fico muito satisfeita de ver todo o potencial da minha filha sendo reconhecido. Isso me enche de orgulho”, conclui, emocionada. ■

Para conhecer nossos cursos, acesse:
sistemafiep.com.br/educacao

Sobre o VOA:
sistemafiep.com.br/voa



PELO ENSINO A DISTÂNCIA DE QUALIDADE

Momentos presenciais de qualidade, metodologias inovadoras e interdisciplinaridade são os grandes trunfos da modalidade



Rodrigo Capelato, Diretor executivo do Semesp (Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior), que tem como objetivo preservar o segmento privado de educação superior e prestar serviços de orientação, fala sobre o fenômeno da educação a distância no Brasil e como a modalidade pode ser uma aliada do ensino.

Como explicar esse crescimento rápido do ensino a distância no Brasil? É uma tendência mundial ou está relacionado com nossa economia e novas necessidades?

Sem dúvida é uma tendência mundial. No entanto, a carência do Brasil impulsionou o crescimento dessa modalidade. Historicamente, os jovens foram excluídos por anos do ensino superior. Ainda hoje, a nossa taxa líquida de escolarização entre os jovens de 18 a 24 anos é de apenas 18%. O EaD possibilitou o acesso da parcela mais velha da população ao ensino superior. Mais de 78% dos estudantes de EaD têm acima de 25 anos.

Como você vê essa oferta dentro de dez anos?

Hoje a oferta se resume a cursos quase que 100% on-line e que se baseiam na oferta de preço baixo, com foco em atingir um volume grande de estudantes. Com a ampliação da oferta, acredito que vão se diferenciar os modelos que mesclarem encontros presenciais, metodologias inovadoras e mais interdisciplinaridade, sendo também mais atrativo para os mais jovens.

Quais medidas você acredita serem necessárias, referentes ao EaD, para garantir a qualidade da educação?

A primeira é eliminar a distinção entre as modalidades presencial e a distância. Todas as instituições de ensino deveriam estar aptas para oferecer as duas modalidades, o que estimularia maior competição no EaD e diversificação dos modelos, garantindo um aumento da qualidade.

Quais os cuidados que quem procura um curso EaD deve tomar? Quais perguntas deve fazer?

Primeiro, pesquisar sobre o modelo do curso para saber se tem o perfil necessário para cursá-lo. Por exemplo, se o curso for 100% a distância, o estudante precisa saber se terá disciplina suficiente para concluir o curso. Em seguida, pesquisar a taxa de abandono, pois, se o curso tem muita desistência, isso pode ser sinal de que provavelmente também terá dificuldades para concluí-lo; verificar as condições do curso no Ministério da Educação com relação aos atos de oferta, avaliações e conceitos do curso; buscar na internet e nas redes sociais comentários sobre o curso pretendido; e, se possível, pesquisar também a opinião do mercado de trabalho, não escolher o curso apenas pelo preço.

“O EaD possibilitou o acesso da parcela mais velha da população ao ensino superior. Mais de 78% dos estudantes de EaD têm acima de 25 anos.”

Quais os pontos positivos do EaD de qualidade?

Ampliação das experiências do aluno por meio da oferta de conteúdo que ele não conseguiria no presencial, conteúdos, aulas, metodologias e professores fora do contexto regional, inclusive internacional. Um bom curso EaD permite que os momentos presenciais sejam um grande diferencial que não a realização de aulas expositivas.

Quando optar pelo EaD?

No Brasil, a maioria ainda opta pelo EaD por conveniência, ou seja, são pessoas que já trabalham, têm família ou problemas de deslocamento. Outro ponto é quando a oferta de curso presencial na região do aluno não contempla o interesse dele. O EaD é uma opção para encontrar um curso mais inovador fora da região, sem necessidade de mudança. ■

CONHEÇA OS CURSOS EAD E SEMIPRESENCIAIS OFERTADOS NO SISTEMA FIEP:

sistemafiep.com.br/ead





INOVAR É PRECISO. APRENDER É INEVITÁVEL

Parcerias internacionais, ferramentas tecnológicas e muita troca dentro e fora de aula. É assim que o Sistema Fiep está construindo um novo caminho para a educação

Uma alimentação carente de nutrientes pode deixar moradores de uma cidade fracos e doentes. Como resolver essa questão, quando o produtor rural não consegue transportar sua colheita até a cidade? Parece até problema da vida real, mas foi um exercício para crianças de quatro a cinco anos, matriculadas no Centro de Educação Infantil Kinderhaus (Casa da Criança, em alemão), a escola de educação infantil do Sistema Fiep, por meio do Sesi no Paraná, instalada dentro da Bosch. Brincando e provocando a criatividade dos pequenos, os orientadores conseguiram trabalhar conceitos amplos de saúde, nutrição, economia e mobilidade, promovendo integração entre diferentes áreas de conhecimento nessa atividade, conhecida como hackathon – uma maratona de resolução de problemas por meio da

troca de ideias e informações entre os participantes do time. A atividade adaptada para crianças na fase de pré-alfabetização surpreendeu o gerente de Recursos Humanos da Bosch em Curitiba, Duilo Damaso. “Foi uma atividade lúdica muito positiva, que contou com a experiência didática do Sesi para o engajamento das crianças na busca por soluções inovadoras relacionadas ao nosso foco estratégico – o agronegócio. Foram realizadas atividades seguindo os mesmos conceitos e metodologias que usamos com os times de inovação da empresa, e o resultado no ambiente infantil foi bastante produtivo, com o desenvolvimento de protótipos surpreendentes”, comenta. “A atividade foi desenvolvida para estimular o trabalho em equipe e o processo criativo”, explica o gerente de Gestão, Inovação e Talentos do Sistema Fiep, Filipe Cassapo.



“Foram realizadas atividades seguindo a mesma metodologia que usamos com os times de inovação da empresa, e o resultado no ambiente infantil foi surpreendente”

Duilo Damaso, gerente de Recursos Humanos da Robert Bosch em Curitiba

“O Sistema Fiep possui parceiros muito fortes quando o assunto é inovação na educação. O Colégio Sesi, por exemplo, é uma Showcase School da Microsoft, o que nos coloca em contato constante com a desenvolvedora de tecnologias. As parcerias internacionais das Faculdades da Indústria – com United Nations Institute for Training and Research (Unitar), na Suíça, e Steinbeis International Business School (SIBE), na Alemanha, nos permitem compartilhar excelentes práticas. Além disso, temos uma equipe de educadores sempre em busca dos melhores cases e tendências, tanto nacionais quanto internacionais. O Sistema Fiep tem também as análises dos Observatórios, que apontam as tendências para os próximos anos e traçam rotas para o desenvolvimento de áreas que terão maior demanda para o desenvolvimento do estado”, contextualiza o Superintendente do Sesi e do IEL no Paraná e diretor regional do Senai, José Antonio Fares.

Com o compromisso de priorizar em sua metodologia a autonomia entre os estudantes, o desenvolvimento do pensamento crítico e o trabalho em equipe, o Colégio Sesi cresceu em seus 13 anos de existência e é hoje a maior rede privada de ensino

médio no Paraná. “Nosso foco é o desenvolvimento de habilidades, incentivando o estudo em um contexto baseado na atualidade”, afirma a analista técnica em educação do Sistema Fiep, Rosilei Ferrarini, que também destaca outros diferenciais, como as Oficinas de Aprendizagem, quando os alunos trabalham temas diferenciados – de prática de culinária a aulas de inglês para comunidades carentes – e durante as vivências dos encontros eles descobrem novas realidades e se surpreendem com habilidades até então não desenvolvidas.

O uso, em sala de aula, de realidade aumentada e robótica – com a FIRST LEGO League – possibilita que os alunos tenham exemplos práticos da matemática e da física, por exemplo. “Sabemos que a tecnologia está presente no nosso dia a dia e, por isso, é importante mostrar aos alunos e pais os benefícios que isso pode trazer”, contextualiza Cassapo.

Apontado como uma das 12 escolas mais inovadoras do mundo pelo Canal Futura, na série “Destino: Educação”, o Colégio Sesi Internacional também recebeu o título Showcase School da Microsoft. No Brasil, apenas 20 escolas têm o selo. “Trabalhamos para que o aluno saia do Sistema Fiep preparado para a vida”, diz Rosilei.

É PRECISO TRILHAR

O modelo de educação que conhecemos, da sala de aula com professor e alunos enfileirados, foi desenvolvido há séculos. Para formar pessoas prontas para esse novo cenário, de interação e informações acessíveis, é fundamental pensar a escola e o ensino de forma diferente, com propostas conectadas com a realidade, em permanente e rápida transformação.

“A conectividade, o compartilhamento, o empreendedorismo e a construção do conhecimento são características próprias deste tempo e devem ser pensados nesse novo modelo educacional. A Trilha da Inovação é um programa que combina esses valores, e foi desenvolvido com o objetivo de apontar aos alunos o caminho da realização profissional e pessoal”, afirma a analista de Educação do Sistema Fiep, Elaine Andrade.

Foi por meio da Trilha que alunos do Colégio Sesi e do Senai, além de empreendedores das startups incubadas na Aceleradora Sistema Fiep, participaram neste ano da Olimpíada do Conhecimento, em Brasília. Na categoria Grand Prix de Inovação, os

alunos precisaram resolver, em 30 horas, questões lançadas por quatro grandes empresas de diferentes setores da indústria. Ao final, também tiveram que apresentar um protótipo. As alunas do Senai de Ponta Grossa, Fernanda da Silva, estudante de técnico em logística, e Samilly Hellmann de Souza, do curso Técnico em Qualidade, participaram da competição. “Ficamos muito felizes por sermos selecionadas. Foi uma oportunidade de aprimorar nosso conhecimento, de conhecer pessoas novas e participar de algo desafiador”, diz Fernanda.

“O Sistema Fiep possui parceiros muito fortes quando o assunto é inovação na educação. As parcerias internacionais nos permitem compartilhar excelentes práticas”

José Antonio Fares, superintendente do Sesi e do IEL e diretor regional do Senai

ALÉM DAS FRONTEIRAS

Uma pesquisa realizada pelo site de busca de empregos Catho mostra que apenas 5% da população brasileira fala um segundo idioma. De acordo com a mesma pesquisa, além de todo o conhecimento e cultura que se adquire ao saber outro idioma, quem fala uma língua estrangeira tem 52% de chances de receber um salário mais elevado. A estatística pode ficar ainda mais interessante se você pensar em somar a isso uma formação técnica, que tem mais de 70% de seus alunos com empregos garantidos no primeiro ano depois de

concluírem o curso. Essa é a novidade do Senai no Paraná para 2019. Considerado um dos cinco maiores complexos de educação profissional do mundo e o maior da América Latina, com formação profissional para 28 áreas da indústria brasileira, o Senai vai ofertar seu primeiro curso bilíngue no Paraná, o Técnico em Desenvolvimento de Sistemas. De acordo com a coordenadora de Educação do Sistema Fiep, Sandra Brasil, o ensino bilíngue no curso técnico tem como objetivo atender à Indústria 4.0, que prevê um maior envolvimento no desenvolvimento de softwares e tecnologia. "O papel do profissional do curso de desenvolvimento de sistemas bilíngue será o de um desenvolvedor de soluções tecnológicas que, além de ter algumas competências profissionais e soft skills desenvolvidas para sua formação, terá formação em internet das coisas, big data, cybersegurança, liderança, colaboração e criatividade", explica.

"Segundo Daniel Gustavo Hella, analista de projetos do Sistema Fiep, o curso será ofertado no modelo semipresencial e, além de abordar conceitos da Indústria 4.0, contará com duas novas unidades curriculares: Fundamentos de Eletroeletrônica Aplicada e Internet das Coisas. "A Indústria 4.0 prevê um nível menor de intervenção de pessoas no processo fabril, mas para isso é necessário o desenvolvimento de softwares e tecnologia. Aqui entra o papel do profissional do curso de Desenvolvimento de Sistemas bilíngue. Neste cenário da Indústria 4.0, quem fizer primeiro sairá na frente e terá destaque no mercado", afirma.

A oferta de bilíngue também será ampliada no Colégio Sesi Internacional, para turmas novas de 8.º e 9.º ano do ensino fundamental, em Curitiba

e Ponta Grossa. "É a fase mais apropriada para apresentar desafios para as crianças que comecem a transição para a adolescência", afirma Rosilei, referindo-se às transformações fisiológicas que surgem por volta dos 13 anos, fase de maior predisposição para os desafios, porque a parte frontal do cérebro ainda não está formada. Ou seja, quanto mais desafiado, mais o adolescente vai se envolver. Em Londrina, o ensino bilíngue será ofertado a partir da 6ª série.

"Trabalhamos para que o aluno saia do Sistema Fiep preparado para a vida"

Rosilei Ferrarini, analista técnica em educação do Sistema Fiep

EDUCAR E INSPIRAR

Segundo Filipe Cassapo, o objetivo do Sistema Fiep é proporcionar o desenvolvimento dos jovens para o mercado de forma gradativa, começando na sala de aula. "A ideia é utilizarmos ferramentas de educação para que os alunos, em todas as idades e especialidades, possam ter contato com o mundo do empreendedorismo inovador. É fundamental colocarmos a inovação no coração da educação", finaliza.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACESSE:

colegiosesi.com.br
colegiosesi.com.br/internacional
cursocertosenai.com.br



NA ROTA DAS ENGENHARIAS

Atentas ao movimento de mercado, as Faculdades da Indústria, por meio do Senai, passam a ofertar novos cursos nessa área

No Brasil, existem cerca de 95 tipos de cursos de engenharia, com enfoques e objetivos diferentes. Em cinco anos, o número de pessoas que ingressaram no setor privado nessa área, em todo o país, cresceu 100%, passando de 125.173 para 259.811 ingressantes. Atentas ao aumento dessa demanda e à necessidade da indústria de profissionais com conhecimento prático, além do teórico, as Faculdades da Indústria, por meio do Senai, deram início a uma reformulação de seu portfólio, passando a ofertar engenharias. Em 2019, serão seis modalidades diferentes, distribuídas em Curitiba, São José dos Pinhais e Londrina.

“Nós solicitamos ao Ministério de Educação (MEC) a abertura de engenharias que tivessem vínculos com nossos Institutos Senai de Tecnologia e Inovação, pensando na estrutura que já dispomos para a formação prática desses profissionais”, explica a gerente executiva de educação do Sistema Fiep, Giovana Punhagui.

Com esse novo posicionamento, o Sistema Fiep investe na educação superior, possibilitando ao profissional que cursou o técnico do Senai o avanço em sua formação.

“Os alunos podem optar por entrar no técnico e depois complementar o estudo com ensino superior na engenharia”, afirma o gerente de ensino superior do Sistema Fiep, Carlos Eduardo Leite. Outra vantagem desse processo é que o estudante, após terminar o ensino superior, também pode continuar nas Faculdades da

Indústria, se especializando. “Temos diversas parcerias internacionais. Oferecemos um ensino de qualidade e acesso a uma excelente estrutura, além da possibilidade de viajar para o exterior e adquirir mais conhecimento e cultura”, avalia Carlos Eduardo. “Estávamos formando o operador, mas não esse profissional que vai fazer a ponte entre a necessidade da indústria e nossos institutos através de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)”, completa Giovana.

Atualmente, o Sistema Fiep tem Institutos de Tecnologia nas áreas de Alimentos, Celulose e Papel, Construção Civil, Madeira e Mobiliário, Metalmeccânica, Meio Ambiente e Química, Tecnologia da Informação e Comunicação – além dos dois Institutos de Inovação, em Eletroquímica e Engenharia de Estruturas.

Entre os cursos ofertados, estão engenharia automotiva, elétrica, mecânica, mecatrônica, software e de energia. “Não há no Paraná qualquer outra instituição que ofereça a formação superior em Engenharia Automotiva. Até então, a indústria precisava buscar esses profissionais em outros estados. Com nossa oferta, e a infraestrutura de nosso Centro de Tecnologia em Veículos Híbridos, teremos mão de obra altamente qualificada, formada aqui mesmo, para atender a esse setor” conta Giovana.

Para saber mais, acesse:
faculdaesdaindustria.com.br

Educação a Distância do Sistema Fiep

Conhecimento que gera produtividade para sua indústria.

FLEXÍVEL



DINÂMICO



PRÁTICO



Invista no conhecimento dos seus funcionários com os cursos de educação a distância do Sistema Fiep. **São mais de 150 opções**, com conteúdos de fácil acesso pela internet e acompanhamento dos melhores professores.

- Cursos Rápidos
- Educação de Jovens e Adultos
- Cursos Técnicos
- Graduação
- Formação Executiva

Saiba mais:
sistemafiep.com.br/ead

**Sistema
Fiep**



NOVIDADES EM EDUCAÇÃO

SISTEMA FIEP

PARA SEUS FILHOS E SEUS COLABORADORES,
NOVAS CONQUISTAS EM 2019.

LANÇAMENTOS COLÉGIO SESI INTERNACIONAL

ENSINO FUNDAMENTAL BILÍNGUE 6º AO 9º ANO

✓ Londrina

ENSINO FUNDAMENTAL BILÍNGUE 8º E 9º ANO

✓ Curitiba

✓ Ponta Grossa



LANÇAMENTO SENAI

CURSO TÉCNICO SEMIPRESENCIAL BILÍNGUE

Com foco no desenvolvimento de sistemas para as demandas da Indústria 4.0.

✓ Curitiba

✓ Ponta Grossa

✓ Londrina

✓ Maringá

✓ Foz do Iguaçu



CONHEÇA TODAS AS SOLUÇÕES EM EDUCAÇÃO DISPONÍVEIS.
sistemafiep.com.br/educacao

Sistema
Fiep

FIEP
SESI
SENAI
IEL